

TV+

DNA do crime estreia na Netflix com a pompa de série brasileira mais cara da história da plataforma

Netflix/Divulgação



Guilherme Leporace e Alisson Louback/Netflix



Cenas da série  
DNA do crime

# Investimento sem fronteira

POR PEDRO IBARRA

**C**apotamentos, explosões, tiros e muita ação. Esta é a promessa de *DNA do crime*, nova série e produção brasileira mais cara da história da Netflix. A série, baseada em fatos reais, acompanha uma dupla de policiais que investigam um dos maiores assaltos a um banco na fronteira entre Brasil e Paraguai.

A narrativa acompanha a descoberta de uma grande quadrilha de assaltos a bancos por meio de amostras de DNA deixadas em cenas do crime. Essa investigação foi real, ocorreu no Brasil em 2018 e é reconhecida mundialmente como uma das mais inventivas formas de desvendar uma conspiração criminosos dos últimos tempos.

O principal ponto que transforma o seriado em superprodução é o investimento em estrutura. "Eram muitas câmeras, às vezes simultâneas, ao meu redor. Tinha uma grande equipe de dub-

lês, efeitos visuais práticos, tudo era muito grandioso", afirma Maeve Jinkings, protagonista ao lado de Rômulo Braga. "Havia hora que o jeito era apenas parar e assistir o espetáculo acontecendo diante dos nossos olhos", fala Braga.

Os dois atores são brasileiros. Ela interpreta Suellen, uma policial federal e mãe de primeira viagem que está de volta à ativa nas investigações na rua. Ele vive Benício, um policial federal perturbado após a morte de um ex-parceiro em uma invasão de criminosos a uma penitenciária. Ambos trabalham na Polícia Federal de Foz de Iguaçu, e precisam lidar com os problemas relacionados à fronteira do Paraguai. "É uma série de personagens complexos, cenas difíceis e com uma maravilha de efeitos, ações, carros e movimentações", diz Rômulo. "Era divertido, emocionante e intimidador, certas vezes", lembra Maeve.

A história real, portanto, se mistura com um drama ficcional de dois personagens densos e cheios de camadas. "Às vezes dentro dessa estrutura a única forma de não se distrair era

focar no olhar e na troca dramática com pessoas como o Rômulo", conta Maeve. "A gente fez um processo intenso tanto do lado técnico relacionado a polícia federal quanto o lado emocional de cada um colocar a própria meta-de como ator para tentar encontrar os tons, as relações e as nuances", acrescenta Braga. "Foi tudo muito intenso e difícil. Talvez o processo mais difícil que já fiz em toda a minha vida. Atacou em vários elementos de dificuldade quanto ator", completa o ator.

## Correio já viu!

A **Revista** recebeu os primeiros episódios da série e a impressão é positiva. Os capítulos iniciais são frenéticos com tiros e explosões. A impressão é de uma história que fará sucesso com o público brasileiro, fãs de uma boa ação e narrativa policial. As atuações são de muita qualidade, para começar com a química invejável entre Maeve Jinkings e Rômulo Braga e uma interpretação contida de toda maldade internalizada do vilão Sem-Alma do ator Thomás Aquino.